

Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 748

Guimarães, 2 de Junho de 1946

Tel. 4313
el. 4177

Sociedade Martins Sarmento
Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASIRO

FÁTIMA -- a moura convertida

Por Isaura Correia Santos.

A manhã de 24 de Junho de 1158 despontou radiosa e quente como os olhos da bela Fátima — jovem moura filha do califa de Alcácer. As margens do Sado sorriam e tentavam...

Ir por ali fora e gozar os panoramas que os súbditos de D. Afonso Henriques vedavam aos mouros, era uma poderosa tentação, mormente naquela afagadora manhãzinha, que convulsionava o cérebro de Fátima.

«Pai — deixa-me sair da cidade, deixa-me contemplar outros horizontes e beber com os olhos a tonalidade douçada que sobre eles paira como uma auréola celestial!» — implorou ao califa.

E dentro em pouco, uma cavalgada de mouros e mouras cortou garrida e sumptuosamente para além de Alcácer.

Não se viam vestígios de portugueses, e todos cantavam com uma alegria que louvava a Paz. Fátima sentia-se muito feliz. Nos seus olhos negros e de grandes cílios, não habitava, então, a melancolia dum poente mas sim a força, o encanto e vida dum vigoroso meio-dia.

Mas a protectora invisível da sua imprevidência, adormeceu — talvez embalada pelos cantares mouriscos... E de súbito, um grupo de bravos cavaleiros portugueses, chefiado pelo famoso Dom Gonçalo Hermingues, cognominado «Traga Mouros», apareceu ante a cavalgada de Alcácer e tudo se transfigurou. Relampejaram as espadas, troaram as pragas de furor ou de desânimo, e a Morte, de braço dado com a Luta, ria e aumentava os seus registos...

O Sado abrandou a marcha e turvava-se a cada golpe a que assistia... O sol aconselhava Paz e boa vontade e escondia-se entre uma nuvem que então manchava o azul do céu... e a verdadeira dos campos escurecia como que envergonhada por ter mentido esperanças que, afinal, se haviam frustrado.

Entretantes, a luta aumentava de fúria. Até que, por fim, os mouros foram completamente derrotados. Os que não morreram, foram feitos prisioneiros. Entre estes, figurava a formosa Fátima.

Dom Gonçalo Hermingues, já calmo, olhou-a de frente e ficou deslumbraído. E como no amor não há credos, o seu coração começou a bater de modo diferente. Nela penetrara um fluido mágico que tem por capricho alternar continuamente o prazer com a dor.

Fátima pressentiu a impressão que causara àquele valente português — e às suas faces morenas aflorou uma cor tão linda como a de um arrebol. Estremeceu — porque também o seu coração batera de maneira nova, já-mais sentida.

Foram para Santarém, onde, então, estava D. Afonso Henriques. E entretanto, o amor atava-se mais e mais fortemente naquelas almas tão opostas nas suas crenças. Esta desigualdade dava-lhes uma inquietação agri-doce. Dever-se-iam unir?

Talvez não... mas poder podiam, pois que já estavam unidas e para sempre.

D. Afonso Henriques ficou satisfeitíssimo por terem derrotado os mouros uma vez mais.

Teceu calorosos elogios a Dom Gonçalo Hermingues pelo seu valoroso feito e perguntou-lhe qual a recompensa que gostaria de receber.

«Basta-me a Honra de ter bem servido vossa majestade!» — respondeu o cavaleiro. O rei, porém, pareceu adivinhar que atrás destas palavras se escondia um desejo, e tornou a fazer-lhe a mesma pergunta.

dos seus encantos?! Não lhe parecia fácil empresa...

Tentou, tentou, levá-la a cabo, e com o auxílio do amor que fizera nascer no fogoso peito de Fátima, esta fez-se finalmente crista. Foi baptisada e recebeu o nome de Ouréana. E em seguida, Dom Gonçalo pôde, enfim, desposá-la e completar o seu Eu.

D. Afonso Henriques presenteou os noivos com a vila de Abdegas, depois chamada Ouréana, (e hoje Vila Nova de Ourém) em homenagem à moura convertida.

Tanto esta como Dom Gonçalo foram felicíssimos. Amavam-se com o entusiasmo e calor dum primeira paixão e procuravam embelezar cada vez mais o seu amor. Mas — ai das coisas terrestres! —, a ventura é tão fácil de se desfazer como um balãozinho de sabão. A de Dom Gonçalo Hermingues provou bem cedo a sua fragilidade...

Ouréana morreu; o espírito fugiu-lhe para mais alto levando consigo uma grande parte do que dava vida a Dom Gonçalo. Este sofreu um rude golpe com a perda da mulher amada, mas teve fé suficiente para se resignar com a vontade Suprema. A morte — que significava a morte?

Apenas o começo da verdadeira vida cuja essência movimentava o Universo. E esse começo aguardava ele pacientemente — e assim procedia porque era um verdadeiro cristão.

Entrou no Mosteiro de Alcobaça e fez-se frade — um frade bom, um frade edificante. Vovidos anos, o abade desse Mosteiro de renome pela sua grandeza e história, fez remover os restos mortais de Ouréana para um pequeno convento construído em honra de Nossa Senhora — a algumas léguas de Ourém, na estrada de Leiria. E esta localidade, assim associada com a esbelta e estimada Ouréana, ficou sendo conhecida por «Fátima».

Passaram-se séculos e hoje, esse lugar descampado, é sagrado no mundo católico. Toda a gente o conhece, ainda que não visualmente. Por quê? Devido à moura convertida que lhe deu o nome? Não. Outra razão bem mais forte o celebrou: as aparições da Mãe de Jesus que ficou, afinal, com um nome mourisco!

Baseado num facto da nossa História.

Sonho desfeito!

Ao meu saudosíssimo Amigo António Vilaca.

Meu velho Amigo, vejo-te ainda Na Mocidade, quando rapaz, Numa aventura que nunca finda, Tudo eram sonhos e pesadelos, Doidos castelos Que a gente faz!

Vejo-te ainda junto do espelho Pôr a gravata, sorrir feliz! E com um cravo muito vermelho, Descer a escada, galgar a rua, Sempre na lua, Como se diz...

Vejo-te ainda cruzar a Igreja Naquele dia do teu Noivado, Junto da Esposa que, ao longe, alveja! — Eu fui Padrinho do Casamento, Nesse momento Ia a teu lado!

Depois um filho! depois um berço! Novas esperanças entre ilusões! Mais um projecto doirado, um verso! Quantas fadigas, quantas canseiras Nessas ladeiras Entre canções!

Nuvem ligeira que no céu corre, Assim a Vida se despedaça Atrás dum Sonho que logo morre! Duma Ventura que nunca chega, Que a terra cega E o céu abraça!...

Jerónimo de Almeida.

SEJA BENVINDO!

O Sr. Albano de Sousa Guise

de visita a sua Família e à sua Terra



Encontra-se nesta cidade desde quarta-feira, de visita a seu venerando pai e irmãs, o nosso querido Conterrâneo e Amigo Senhor Albano de Sousa Guise, devotado Benfeitor das nossas Instituições de Caridade e dos pobrezinhos que tanto tem sabido amparar.

O Senhor Albano de Sousa Guise fez a viagem do Rio de Janeiro-Lisboa por via aérea, tendo sido muito cumprimentado na Capital, após a sua chegada e nesta cidade, onde conta as maiores e melhores simpatias.

Ausente da sua Terra há mais de duas dezenas de anos, o nosso distinto Conterrâneo voltou a visitá-la numa afirmação notável de bairrismo que nos apraz registar.

Momentos após a sua chegada a Guimarães e conversando connosco, o Senhor Albano Guise teve para esta Cidade — sua Terra Natal — palavras que são bem o reflexo dos nobilíssimos sentimentos que tanto o caracterizam. Assim é que o Senhor Albano Guise — nunca é demais afirmá-lo — longe embora da sua Terra, nunca deixou de prestar-lhe, com verdadeira dedicação, mesmo com o maior enternecimento, aqueles valiosos serviços de que ela carece tantas vezes.

Provam-no irrefutavelmente a Santa Casa da Misericórdia, as Oficinas de S. José, o Asilo de Santa Estefânia, a Casa dos Pobres, que muitas vezes têm sido beneficiadas pelos seus constantes actos de filantropia; centenas de pobrezinhos que durante o ano e principalmente na quadra festiva do Natal mais sentem o seu carinhoso e desvelado amparo, e, ainda, a nossa formosa Estância da Penha, para cujo engrandecimento tanto tem contribuído.

Todos bendizem o seu nome, todos apreciam a nobreza do seu carácter, todos louvam a sua ilimitada generosidade!

O Museu ALBERTO SAMPAIO

adquiriu algumas obras de Arte de grande merecimento

Entre os estabelecimentos de cultura que exercem uma permanente actividade, de alto serviço para a Nação, está, sem dúvida, o Museu de Alberto Sampaio, de Guimarães, onde dia a dia se pensa, sob a orientação superior do notável crítico Sr. Alfredo Guimarães, nos meios de engrandecer e prestigiar o património artístico nacional. Assim é que, em período relativamente curto ou inferior ao espaço limitado de um ano, se adquiriram para as salas daquele notável Museu Regional algumas obras de arte de primeira categoria, que

seriam honra de um estabelecimento similar de qualquer grande país; uma cruz visigótica, em cobre, do século IX, com características decorativas de arte oriental; numerosas e valiosas peças da cerâmica portuguesa do século XVIII; uma escultura, em madeira policromada, representando uma santa, que é produto da escola franco-flamenga do fim do século XV; quinze peças de armaria nacional, armoriadas e relativas aos séculos XVII e XVIII; uma ampla vidrearia policromada, na qual ficaram encerrados os cristais venezianos, espanhóis e portugueses dos séculos XVI, XVII e XVIII, e que é obra nacional do período de D. José I; e entre outras obras seleccionadas, uma famosa imagem do estilo barroco, quase de tamanho natural e primorosamente estofada a ouro, que representa Santa Catarina de Siena e é criação nacional do século XVIII.

Esta é, dentro de um ambiente de trabalho contínuo e de apaixonadas realizações nacionalistas, a natureza das actividades do Museu Regional de Alberto Sampaio.

Instantâneos...

QUEM É?...

Professor antigo, um Mestre, um Amigo, alma de eleição. Tendo-nos deixado, sempre tem honrado este seu torrão.

Pela sua Arte, bela em toda a parte, tem grande paixão. — E sabe vencer, mostrando poder, esse homenzarrão...

— Cotada figura da nossa Pintura.

A Câmara pede aos proprietários limpeza... à fachada. — Certa gente acede, mas há refractários que não ligam nada.

E em tal caso está Alguém, com dever, pois mandou na gente... — Um prédio seu dá, todos podem ver, aspecto indecente.

Tão grande maçeta, em rua central, é um desaforo. — Se a Câmara apela, ponham termo ao mal, haja mais decoro!

Dominó.

Seja, pois, benvindo ao Lar Natal aquele ilustre filho que sempre tem sabido dar-lhe provas inequívocas do seu arreigado amor, traduzindo em obras cheias de beleza os seus sentimentos bairristas e humanitários e tornando-se por isso mesmo credor da nossa admiração e do nosso muito apreço — da admiração e do apreço dos seus conterrâneos, dos seus inúmeros amigos.

Benvindo seja, sim, o nosso insinuante amigo, figura de grande relevo na Colónia Portuguesa no Brasil!

Notícias de Guimarães julga interpretar fielmente o sentir dos vimezanenses, apresentando com os seus respeitosos cumprimentos as melhores saudações ao ilustre Conterrâneo recém-chegado, ao mesmo tempo que faz os mais sinceros votos pela continuação da sua preciosa saúde.

O Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, considerando da necessidade de serem devidamente emoldurados quatro amplos quadros do século XVI, devidos ao grande pintor vimaranense António Vaz — que tão notável representação teve na Exposição dos Primitivos Portugueses, das festas Centenárias de 1940, — mandou executar, a expensas suas, as quatro referidas molduras, oferecendo-as, como grande amigo de Guimarães, ao nosso notável museu de arqueologia artística.

E' mais um gesto a juntar a tantos outros praticados pelo prestante cidadão e grande benemérito.

O Sr. Comendador Pimenta Machado, pelos seus rasgados actos de filantropia, de amor ao próximo, de benemerência e protecção à Arte, vive no coração dos vimaranenses.

Cocktail

Por Aurora Jardim.

Livros

Imagens de Bagdad. Conhecem Freya Stark? E' uma turista inglesa que não se importa de ir ao fim do mundo buscar uma sensação imprevisível; uma escritora que nos leva na magia das suas descrições por terras nunca vistas — nem com a mínima probabilidade de o virem a ser, infelizmente.

Foi na sua última visita ao Iraque, hoje tão falado, que a autora traçou estas impressões. E perpassam: Damasco, o Tigre, beduinos e mesquitas, sayids e oriental paisagem.

Que pena Freya Stark ter ido sozinha — sem nós!

Estampados

Estamos quase no momento

FARPAS VIDA DOLOROSA CONTRASTES!... No MEU

CANTINHO

Os meus Leitores Amigos devem ter notado que os paradosos me perseguem. Deve ser uma cisma como tantas. Recordo-me bem de que nos intervalos de um cinema no *Jordão* li algo de um belo volume e não gostei. O qual volume era edição da *Coimbra Editora*. Um título alicianíssimo: **A Verdade e nada mais.** António Botto, o Autor. (Do qual Botto há traduções várias em diversas línguas). Uns trinta contos pequeninos. No tamanho, uma beleza. Tudo a convidar à leitura. Pois quanto mais lia, mais me aborrecia. Sucedeu-me agora o mesmo. Até me sinto com vergonha de ter tão mau gosto. Tenho até pena de mim!

Vai a fazer um ano que adquiri e logo devorei a *Estilística da Língua Portuguesa*, de M. Rodrigues Lapa. Quando lhe acabava a leitura, feita com bastante gosto, apareceu Vasco Botelho de Amaral na Revista do Nome Comprido a zurzir bastante o infatigável Mestre. Em Julho e Agosto dedicou-lhe dezanove páginas de valente crítica. Como se isso não bastara, aparece agora a *Gil Vicente* com dezassete páginas de Alfredo Pimenta. Pobrezinho do meu Lapa!

A. P. data de Junho o seu fustigar. A Revista é que demorou, mas fez belo serviço de publicar tudo de uma só vez. Gosto muito mais. As cinco críticas de A. A. Dória e M. Alves de Oliveira completam o interesse de tão apreciável fascículo.

Na sexta, 24, Paulo Freire fechava boa coluna e meia cantando os progressos da sua querida Maíra com os impulsos que lhe vai dando o dedicado Cap. João Lopes. Sempre tive por Maíra um grande culto!

Júlio Dantas em 26 dedicava o seu folhetim a *Reflexões sobre a beleza*. Uma carga de Mestre nos Concursos que se pensa em renovar. Nunca vi o meu Julinho com tanta correção e equilíbrio. Nem parece Júlio Dantas!

6.

A MINHA MÃE!

NOS SEUS ANOS
2-VI-1946.

Mãe, mais um ano contas. Parabéns! Mas, afinal, assim és mais velhinha! Perto de oitenta são os que já tens. Ainda forte; serás mais avózinha?

Mãe, vou dedicar-te estes pobres versos Bem singelos, sem ter nenhum valor. São do coração, assim dispersos, Mas vivem dentro em nós com muito amor.

Mãe, parabéns! Presente pobrezinho Te envio, mas é bem do coração! Amassado em labor e com carinho, Filtrado na mais pura gratidão!

Esta data ainda se há-de repetir Por muitos anos, se o Senhor quiser. É todo o meu desejo, o meu sentir, Amor de Mãe, divino na mulher!

Mãe, saúde é o meu maior desejo E que eu possa contente assim cantar Teus anos: muita flor e muito beijo; Tua face em sorrisos a bailar!

AURÉLIO MARTINS.

Exames de Admissão ao Liceu

Dão-se explicações.
Falar na
Rua Gil Vicente, 43.

Uma pobre mulherzinha
Saiu da sua casinha
E foi ao nosso Mercado
Alguma coisa vender
Só para ter que comer
No seu lar tão adorado.

Em nhã hora ali caiu
Uma árvore e feriu
A mulher, p'ra mais desgraça!
Socorrida no Hospital,
Como não 'stivesse mal,
Voltou depois para a Praça.

Mas alguém a viu chorar
Ali, no mesmo lugar,
e indagou o sucedido:
— Uns socos que lá deixou
E um brinco que se soltou,
Já tinham desaparecido!

Há ratos por toda a parte
Mas, no Mercado, a arte
De furtar 'stá aumentada...
Andam lá uns matulões
Que a roubar são figurões,
Sem que ninguém veja nada!

Limpam dinheiro às sopesiras,
Os géneros às vendedetas
E às pobres donas de casa!
Trabalham com tal perfécia
Que não há quem à Polícia
Os conduza pela asa...

Já basta ser caro tudo,
Ver os géneros... por canudo,
Notar-se a falta de trocos,
P'ra não poder existir
Quem nos coloque a pedir
E... até roubem os socos!

Darmoa.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 2.970\$00
Para o infeliz chefe de família a favor de quem fizemos um apelo aos nossos leitores, recebemos de: Uma anónima . . . 20\$00
A transportar . . . 2.990\$00
Esperamos que outros leitores acorram a auxiliar o nosso protegido, que bem merece ser auxiliado.

Para Verão: Socas, Sandaletes, Sapatos de meio salto. Todos os tipos e para todos os preços. SAPATARIA LUSO. 104

de os usar, depois de terem passado estas chuvas que não têm fim e que julgo já serem indesejáveis. Ou não?

O estampado usa-se em todas as facetas: flores e pequenos desenhos geométricos, aves e animais e círculos e estrelas. Em geral, o estampado não se garante: basta-se a si próprio. Quando muito uns laticios no mesmo tom, ou em veludo, uns pontos abertos, folhos, plissados, franzidos.

E bastante roda. A saia do *tailleur* será completamente lisa e até travada, se quiser, agora o vestido estampado exige amplitude e movimento. Que o movimento, é cor também...

De galã a pirata

Paul Henreid, em Casablanca e em Joana de Paris foi o romântico 100 % *yumphi* que fazia palpitar os corações.

Mas no papel de pirata que desempenhou ultimamente caiu do pedestal abaixo... os poéticos corações já não vão atrás dele. De resto, Robert Taylor e Tirone Power já voltaram da guerra e Paul Boyer continua todo lencastre e com olhos de veludo úmido.

Quando a Clark Gable já o vimos depois da Vitória; tem as fontes completamente brancas. Está, como elas dizem: um colosso!

Maria da Graça Varela Cid

Poetisa de requinte, escreveu este soneto:

NUNCA MAIS

Surgiu há pouco o astro criador Que acordou toda a vida que dormia. Trouxe com ele a alegria, a cor E deu ao mundo a luz de mais um dia. Tudo revive e brilha ao seu calor, A' sua luz que fortalece e cria. Sobem da terra, em gritos ao Senhor. Pedações de alma em preces de alegria. E a fonte lá ao longe chora calma, Sem suavizar a sede da minha alma Dum desejo sem fim que ninguém mede.

E hei-de ficar bebendo eternamente Da fonte que soluça tristemente, Sem nunca, nunca mais matar a sede.

É doloroso andar de porta em porta
A calçar ruas, num destino triste:
— A alma desfalecida, quase morta,
Da justiça do mundo até desiste.

Noção de caridade... — que importa
A quem esbanja tanto do que existe?...
Andam os ricos nessa via torta...
Eles pensam, Jesus, que tu mentiste!

Será por não ouvirem tua voz,
Que no egoísmo muita vez feroz,
Não se lembram do pobre como irmão...

E tornam-lhe mais duro o seu caminho!?...
— Olhai para os humildes com carinho,
Fazei, Senhor, que todos tenham pão!

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

Rosas e Espinhos! Desfilaram por Guimarães

Querida amiga:

Como já desabafei contigo sobre o resultado de um mal entendido da tua parte, resta-me, agora, dizer-te que me fizeste passar algumas horas de mau-estar, porque, quanto mais procurava ver se encontrava motivo que te desse razão, maiores argumentos me apareciam para justificar a minha inocência. Mas, felizmente, tu não insististe na tua impressão e — como não poderia deixar de ser — apressaste-te a escrever-me umas cartinhas que me deram muita consolação. Portanto, o que entre nós se passou não foi mais do que um ligeiro eclipse sem consequências de importância. O sol, que nos fornece a sua luz brilhante e acariciadora, também pode ser eclipsado, mas, no entanto, não deixa de ser o centro do nosso sistema planetário, à volta do qual gravitam todos os planetas, assim como a sua luz não perde os seus maravilhosos efeitos. Quero dizer com isto, minha saudosa amiga M. E., que a nossa amizade não chegou a ser atingida pela sombra dos bicos das nossas peúas.

E se a minha satisfação foi grande por assim ter acontecido, outrotanto te deve ter sucedido, por aquilo que me transmitiste.

Se o contrário, se tivesse verificado, ambas estaríamos hoje a contarmos uma luta que, por certo, muitas inquietações teria trazido ao nosso espírito, uma vez que deixaríamos de nos compreender, como amigas, de uma só fé e de uma só crença. Porém a luz da Verdade não se extinguiu nem jamais se extinguirá para nós. E ao falar-te na luz da Verdade, ocorre-me dizer-te o seguinte: Neste mundo de tantas ilusões, a Verdade nunca deixa de ocupar o seu lugar e o seu triunfo é sempre certo, mais cedo ou mais tarde. A mentira, arma traiçoeira das pessoas que se deixam subjugar por ela, é falível por natureza e por condição; a Verdade, pelo contrário, é infalível e nada a poderá destruir. Quem amar a Verdade e dela não se afastar, seja perante o que for, nunca poderá recuar a intranquilidade da consciência nem a falta de justiça para os seus actos. Eis porque, minha amiga, se costuma dizer: — «Quem com Deus anda, Deus o ajuda!» Sim, de facto, Deus é a Verdade e esta não existiria se assim não fosse. Ora, como eu somente te digo a Verdade e como suponho que tu procedes de igual forma para comigo, não precisaremos de mais nada para nos tornarmos dignos da protecção Divina.

Que mais quererás tu e que mais quereires eu? Naturalmente, ambas estaremos de acordo em não sermos mais exigentes.

Em resumo: Odiemos a mentira e Amemos a Verdade! Espero que não fiques contrariada com estas considerações, portadoras da minha lealdade e da minha sinceridade junto da tua pessoa.

29/5/1946.

Abraça-te e beija-te a
Tua muito dedicada amiga

Maria Margarida.

Interesses de Serzedelo

Tendo o Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado e esposa a Sr.ª D. Felícia Gomes de Castro Machado cedido gratuitamente terrenos para a construção do novo edifício escolar e lavadouros na freguesia de Serzedelo, a Câmara, em sua reunião ordinária de 22 do corrente, resolveu, por unanimidade, agradecer tão valiosa oferta e dar público conhecimento da resolução tomada.

Desfilaram por Guimarães as tropas que tomaram parte na PARADA MILITAR, em Braga

As forças motorizadas que estiveram em Braga no domingo e que tomaram parte na Parada Militar realizada naquela cidade, com a assistência de S. Ex.ª os Senhores Presidente da República e do Conselho e outras altas individualidades políticas, por ocasião das comemorações do 20.º aniversário do 28 de Maio, desfilaram, por esta cidade, na manhã de segunda-feira, tendo assistido à sua passagem, que durou aproximadamente uma hora, muitos milhares de pessoas, que se estendiam por todas as ruas e avenidas do percurso.

Tanto o comércio como a indústria encerraram as suas portas, tendo sido feita às forças uma carinhosa recepção. Repicaram os sinos festivamente, ecoaram no espaço salvas de morteiros e muitas sacadas embandeiraram.

Sobre os soldados e durante o desfile foram lançadas muitas flores.

As forças desfilaram, em continência, ante a estátua do Fundador da Nacionalidade, junto da qual se encontravam as autoridades locais e outras pessoas de representação.

Comissão Municipal de Assistência

A Comissão Municipal de Assistência convocou ultimamente alguns senhores industriais para uma importante reunião, que se efectuou no penúltimo sábado, dia 25, no salão das sessões da Santa Casa da Misericórdia e que, ao contrário daquilo que seria de esperar, foi muito pouco concorrida.

Presidiu o Presidente da referida Comissão Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira que, depois de algumas considerações, expôs o assunto daquela reunião — a necessidade de se fundar uma Creche-Lactário.

Sobre o assunto prestaram esclarecimentos os Srs. Mário de Sousa Meneses, Provedor da Misericórdia; Dr. Mário Dias de Castro, Delegado de Saúde e Alberto Costa Guimarães, industrial.

Depois da troca de impressões, ficou assente que os srs. industriais presentes se avistassem com aqueles que não assistiram nem se fizeram representar, afim de que os mesmos se pronunciem sobre o assunto.

Fizeram-se representar os Srs. Gomendador Alberto Pimenta Machado, António J. Pereira de Lima, Filho & C.ª, Ld.ª, António da Costa Guimarães, Filhos & C.ª, Freitas, Mendes, Fernandes & C.ª, Ld.ª e Freitas, Pereira & C.ª.

Não mande; vá pessoalmente ver para melhor confronto, o sortido das SAPATARIAS LUSO. 108

Desagradável informação

A propósito da *carripana* onde são transportadas as malas do Correio da Estação Telegrafo-Postal para a do Caminho de Ferro, assunto que tem merecido, desde há anos, a devida atenção da Imprensa, no sentido de ser substituído tão ridículo meio de condução, foi recentemente fornecida pela Administração Geral dos CTT uma informação, que muito nos surpreendeu. Embora por um lado se afirme nessa informação que o assunto tem merecido o devido interesse a quem de direito, afirma-se por outro lado ser impossível substituir o sistema actualmente utilizado por não se justificar economicamente o emprego de transportes motorizados para pequenas distâncias e reduzidas cargas.

Com o devido respeito, discordamos do argumento apresentado sob o pretexto de economia, porque estamos convencidos de que não será o agravamento proveniente da substituição da carroça que vai desequilibrar a situação económica dos serviços dos CTT. Igualmente discordamos do facto de se pretender justificar a impossibilidade da substituição com a desculpa de se tratar de pequenas distâncias e de reduzidas cargas. Evidentemente que a distância entre as duas Estações é pequena, mas é suficiente para se exibir em pleno coração da cidade esse actual e infame meio de transporte. Quanto a reduzidas cargas, não sabemos até que ponto possa ser aceitável essa referência, mas o que sabemos, pelo que vemos dia a dia, é que as cargas da carroça em vez de reduzidas são excessivas e se estivessemos no tempo em que os *animais falavam*, o próprio animal que a faz movimentar seria o primeiro a protestar contra o excesso de carga e já teria apelado para a intervenção da Sociedade Protectora dos Animais. Afigura-se-nos, portanto, que a digna Direcção Geral dos CTT deverá ponderar sobre a natureza dos argumentos formulados em prol da manutenção do meio de transporte em vigor. Perante um Organismo de tão elevada categoria o prestígio dos importantíssimos Serviços que administra e, ainda, a consideração em que devem ser tidas as activi-

dades desta terra, de um modo especial as referentes à sua indústria e ao seu comércio, os Vimaraneses continuarão a apelar para a justiça que lhes deve ser feita. E não há que lhes levar a mal!

O tal "Negro"...

O tal "Negro", esse bicho que zoológicamente pertence à classe dos sanguessugas, continua a sugar cada vez mais e nãosa bemos por que artes, mas talvez pela de *berliques-e-berliques*, consegue estar abastecido de tudo e, não obstante os seus preços astronómicos, tem numerosa clientela. E o "Branco", esse pobre parceiro que só tem o osso e a pele, nem ao menos consegue um bocadinho de arroz para matar desejos! O "Negro", que é ganancioso e avarento, diz: Preto, ser senhor! Branco, ser escravo!

Venham providências

Como não há direito de se abusar dos passeios das ruas da cidade, pedem-se providências no sentido de as pessoas que os podem utilizar não serem incomodadas por outras que por eles conduzem certos objectos que obrigam os transeuntes a mudar de rumo. Até as peixeiras, com os tabuleiros a *esguichar* o respectivo óleo, se julgam em terreno conquistado e, se alguém lhes chama a atenção para o abuso que cometem, respondem conforme a *fôrma do seu pé!* Venham, pois, as necessárias providências.

Festas da Cidade

A Comissão Executiva das Festas da Cidade já recebeu o desenho para o cartaz anunciador das GUALTERIANAS, que foi feito, este ano, pelo dedicado vimaranense e nosso bom amigo Sr. António de Sousa Lima, o qual mais uma vez pôs bem à prova as suas apreciáveis qualidades artísticas, apresentando um trabalho de muito merecimento e que vai por certo agradar a toda a gente, causando verdadeira sensação. Está, pois, de parabéns o Amigo António Lima, que uma vez mais pôs ao serviço da sua Terra as suas excelentes qualidades.

Inaugurou-se ontem o Ciclo de Conferências da ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA

No salão nobre da Associação Artística Vimaranesa, inaugurou-se, ontem à noite, o ciclo de conferências a que já nos temos referido, tendo apresentado um notável trabalho o distinto clínico Sr. Dr. Isaías Vieira de Castro, que teve a escutá-lo um auditório selecto e numeroso. Devido ao adiantado da hora só no próximo número nos poderemos referir àquela brilhante sessão.

Plano de Urbanização

Para conhecimento público e dos interessados, esclarece-se, que não deve efectuar-se qualquer transacção referente aos terrenos limitados pela estrada de Braga, Rua de Paio Galvão e Rua da Senhora da Conceição, em virtude destes terrenos estarem destinados ao futuro Parque da Cidade.

Na Repartição de Engenharia da Câmara Municipal, todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, serão prestados todos os esclarecimentos sobre este assunto.

FESTIVIDADE DE SANTO ANTÓNIO

Iniciou-se já na capela da V. O. T. de S. Domingos, desta cidade, a trezena que precede a festividade anual em honra do Milagroso Santo António, que ali se venera.

A festividade efectuar-se-á, com toda a imponentia, no dia 13, conforme programa que publicaremos no próximo número.

Nesse dia proceder-se-á, na forma dos demais anos, à distribuição de muitas centenas de boroas de pão aos pobrezinhos, graças à generosa contribuição dada, para esse fim, por numerosos benfeitores daquela bela Instituição.

Feriado Municipal

No dia 8 do corrente estarão encerrados os estabelecimentos públicos, Escolas, etc., por motivo de ser dia considerado Feriado Municipal em homenagem ao Imortal Gil Vicente.

VENDEM-SE

Uma mobília de quarto em pau-ce-tim; uma cama e um lavatório estilo antigo, em mogno. Informa-se nesta redacção. 148

DO MEU CANHENHO

Braga-Guimarães em desafio amigável

Ái por 1919, em certa tarde de Maio, findos os exercícios escolares, quando regressava a casa, ao tempo na Praça do Conde Agrolongo, da cidade de Braga, notei que, sobre a minha banca de trabalho, se encontrava uma carta, semi-oficial, visto que promanava do anterior Ministério da Instrução Pública, se bem que devidamente estampilhada.

Abrindo-a, depois de verificar quem a subscruvera, depressa fiquei sabendo que não era do titular daquela pasta, mas dum dos seus secretários, notificando-me que «Sua Ex.ª o Ministro me recomendava, com todo o empenho, o candidato F...», da cidade de Guimarães, que ia sujeitar-se ao exame extraordinário do 2.º grau, para efeito de empregos públicos, dentro de breves dias, no liceu central bracarense.»

Como a Inspeção Escolar ficava ali a dois passos da minha morada, logo ali me dirigi a inquirir do que constava acerca de tal assunto. Fui logo informado de tudo: dia e horas das provas, constituição do júri e provas a seguir na conjuntura.

No dia marcado, pelas 9 horas, marchei para o edifício do liceu, ao tempo nos Congregados, onde hoje funciona a Escola do Magistério Primário, afim de tomar parte nos trabalhos do exame extraordinário dum candidato da cidade de Guimarães... por sinal um adulto que devia orçar pelos trinta e pico anos de idade.

Este já se encontrava no salão destinado às provas, assim como os meus dois colegas do júri. O presidente, como era da lei na época, era um professor do liceu, desta feita muito racionado não só comigo, mas também com a minha colega do magistério primário, hoje, como eu, afastada das lides escolares, gozando uma bem merecida aposentadoria, ao fim de 44 anos de distintos e porfiados serviços. Aos primeiros contactos, apercebi-me que os dois haviam também recebido missiva do teor da minha e oriunda do mesmo alto departamento do Estado.

Por isso, nada mais a fazer do que dar início às provas. Começara-se, como de uso, pelo chamado ditado, que o candidato bem fez, mercê da sua leitura ser conduzida de forma que se tratasse duma criança de dez anos e não de um homem de trinta e tal anos. A prova caligráfica, um primor, o mesmo não se podendo afirmar da prova de desenho, que, sendo o esboço dum cantar de barro, mais parecia um castiçal que o objecto a copiar para o papel alvado. A chamada prova aritmética em um problema de uso comum e uma divisão com prova pela operação inversa — levou seu tempo, emperrando o examinando com a conta de dividir...

Admitido à prova oral, deu-se presça à leitura e análise dum trecho do livro de leitura oficialmente aprovado, que a minha colega conduziu o melhor que pôde, de forma a provar que o candidato ao menos sabia ler, o que não se podia, lealmente, afirmar o mesmo quanto ao conhecimento da história e geografia do seu país.

As minhas disciplinas foram as ciências naturais, a educação cívica e a aritmética. Nas duas primeiras, o homem lá se houve menos mal; na aritmética, porém, foi o cabo dos trabalhos! Apesar de rudimentares, não atinou com a solução de problema algum e as próprias operações eram sucessivamente emperradas com a ignorância da tabuada elementar...

Para distrair, à laia de comentário, o presidente voltou-se para o examinando e inquiriu:

«A que classe de emprego público se destina o senhor?»

Resposta pronta do candidato, ao limpar os dedos cheios de giz:

«As finanças, senhor presidente!»

«Desgraçada Fazenda Nacional!» — concluiu o nosso chefe do júri, voltando-se para nós e dando o exame por findo. O candidato saiu da sala e, depois, o júri, a sós, reuniu para julgamento, que o presidente iniciou por estas palavras:

«Que se há-de fazer ao dono desta prenda?»

«Aprová-lo!» concluímos nós, *una voce*.

Ao abandonarmos o salão, demos-lhe a boa nova, que ele agradeceu aos três, com eterno reconhecimento, e com este comentário, que ainda hoje lembro, com saudade: — «Neste desafio amigável, só eu saí o vencedor, porque vou ter um emprego, ao passo que V. Ex.ªs nada mais ganharam do que praticar uma autêntica obra de caridade!»

Porto, 11-5-46.

António José de Oliveira.

A AUXILIADORA

Empresta capitais ao juro de 5% sobre propriedades rústicas e 6 e 7% sobre propriedades urbanas.

Tem para venda Quintas nos concelhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Famalicão, etc.

Rua da Rainha, 70, Telefone 4470 — GUIMARÃES.

Lê e propaga o «Notícias de Guimarães»

SEMANA EUCHARÍSTICA

Vai realizar-se na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, de 13 a 20 de Junho, promovida pelos Discípulos de S. João e Maria dos Sacrários Calvários, com o seguinte programa:

Três Conferências diárias, às 6, 9, e 21,30 horas, por um virtuoso Apóstolo de Jesus Sacramento. As conferências da manhã são precedidas da Santa Missa, e as da tarde de Exposição e Desagravo a Nosso Senhor.

Dia 20, Quinta-feira do Santíssimo Corpo de Deus — Soleníssimo Dia de Amor, Reparação e Acção de Graças, em cumprimento do voto feito em 1940, pedindo ao Rei Divino, por intermédio da Imaculada Rainha da Paz, a conservação e consolidação da Paz na nossa pátria e no mundo inteiro.

Santa Missa e Comunhão Geral, com alocução, às 6, 7, 8 e 9 horas.

Após a Santa Missa, Exposição Solene do SS.º Sacramento, até à saída da Procissão, que será pelas 19,30 horas.

Nas 10 horas sucessivas, revezarse-ão os Turnos dos Adoradores, com lugares marcados, para os Sacerdotes, Religiosos, crianças e adultos das diferentes agremiações católicas locais, sendo algumas horas destinadas às freguesias circunvizinhas da cidade, que virão em romagem piedosa, com os seus Rev. Párocos, prestar esta homenagem ao Rei da Paz e do Amor.

Almas Crentes de Guimarães: vamos todos, durante a Semana Eucarística, ao Templo de Nossa Senhora da Oliveira, ouvir a palavra de Deus, que é Semente de Vida e Caridade. Não falte ninguém à Mesa Santa e à Solene Adoração do grande dia, para pedir e obter o perdão dos nossos pecados e dos pecados do mundo, e a restauração cristã do nosso Portugal.

E Jesus Sacramento do há-de reinar!

Vida Sindical

Em sessão ordinária, reuniu a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com Sede nesta cidade.

Foram ventilados diversos assuntos, entre eles a organização da Colónia Balnear Infantil, ficando em estudo a sua realização.

Pelo Sr. Presidente foi proposto o envio dos seguintes telegramas:

«Senhor Presidente da República — LISBOA

Excelência Direcção Sindicato Têxtil Guimarães sauda entusiasticamente Vossa Excelência como figura eminente Chefe Nação Portuguesa da heróica 28 de Maio

O Presidente da Direcção.

«Senhor Presidente do Conselho de Ministros — LISBOA

Excelência Direcção Sindicato Têxtil Guimarães sauda Vossa Excelência figura máscula Revolução Nacional data gloriosa 28 de Maio

O Presidente da Direcção.

«Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social — LISBOA

Excelência Direcção Sindicato Têxtil Guimarães representando vinte mil trabalhadores sauda Vossa Excelência Chefe Revolução Nacional Corporativa exprimindo confiança continuidade reforma social gloriosa 28 de Maio

O Presidente da Direcção.

Festejos populares

Prometem ser animados os festejos populares ao S. João, que vão realizar-se este ano e na forma dos anos anteriores, nos dias 23 e 24 de Junho próximo no lugar de Covas e Ponte de Santa Luzia.

Sabemos que as respectivas comissões trabalham activamente, não se poupando a esforços para que os festejos sejam brilhantes e muito concorridos.

AGENTE

Vladimir de Freitas Santos, natural de GUIMARÃES, com as melhores relações na Praça de Coimbra e com escritório no centro da cidade, Rua Adelino Veiga, 18-1.º, aceita representações de fábricas e armazéns de tecidos, malhas de algodão, atalhados e colchas, etc. Dá todas as garantias de honestidade.

Pedir informações a qualquer dos comerciantes da Praça de Coimbra. 7147

Ministério da Economia
Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

AVISO

Para que esta Comissão Executiva possa dar o melhor cumprimento aos fins para que foi criada, defendendo, como lhe cumpre, os legítimos interesses da viticultura desta região demarcada, é necessário conhecer-se a quantidade exacta de vinho verde, tinto e branco, ainda existente nas adegas, com destino ao consumo público.

Com este fim, são por este meio avisados os Srs. Vinicultores para, até ao dia 15 de Junho, p. futuro, darem, nos respectivos Grémios da Lavoureira ou Delegações desta Comissão de Viticultura, a nota exacta dos vinhos vendidos, consumidos ou que se tornaram impróprios para o consumo público.

Os saldos de vinhos, indicados nos manifestos, devem corresponder às existências nas adegas.

Esta Comissão Executiva espera e agradece a muito valiosa cooperação de todos os Srs. Vinicultores, para que a rectificação dos saldos dos manifestos esteja concluída no próximo dia 15 de Junho.

Se assim não acontecer, esta Comissão Executiva ver-se-á obrigada a proceder, nos termos do Decreto Lei n.º 16.684 de 22 de Março de 1929, perante os Srs. Vinicultores que deixarem de cumprir com os seus deveres, isto é, que depois da referida data apresentem saldos de vinhos nos manifestos, superiores ou inferiores aos existentes nas adegas.

Porto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 25 de Maio de 1946.

A Comissão Executiva.

Câmara M. de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso público para a adjudicação da obra de «Construção da E. N. n.º 13 de Lordelo (E. N. n.º 105) a Vila Nova de Sande — 4.ª Fase — Trabalhos complementares na ligação com a E. N.»

Até às 14 horas do dia 19 de Junho próximo, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 22 do corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação... 30 940\$00

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de escudos 773\$50, o qual será feito até às 13 horas do dia da arrematação.

O Programa do Concurso e Caderno de encargos a cuja condição o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, aos 23 de Maio de 1946.

O Presidente da Câmara Municipal, Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

Não há melhor nem maior, porque se isso fosse possível melhor e maior sortido as SAPATARIAS LUSO apresentavam. 107

Nas montras das SAPATARIAS LUSO encontra V. Ex.ª o que a Moda estabeleceu para 1946. 105

KALADON?

Boémia

Pastelaria e Confeitaria

SALA DE CHÁ

Sortido completo em doce fino e popular.

AMENDOAS Nacionais e Estrangeiras (Tipo Francês)

BOLOS ENFEITADOS (Fabrico próprio) garantindo-se a sua qualidade

Todo o Serviço para Casamentos, Baptizados, Copos de Agua, etc.

Visitem V. Ex.ªs as exposições da

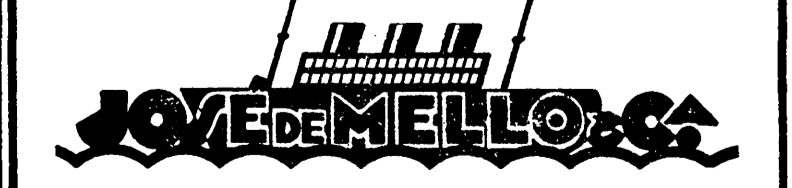
Boémia

ficarão satisfeitos.



CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PÓRTO

Telefones 78 e Estado 57 CORREIO Apartado 12

CASA LEQUE DE

Benjamim de Matos & C.ª, L.ª
(Tourol) TELEFONE 4123 GUIMARÃES

Esta antiga e muito acreditada casa acaba de receber as últimas novidades para a presente **Estação de Verão de 1946**

LEMBRA alguns artigos da sua especialidade: Sedas alta fantasia — Sedas em cores: Georgetes, Crepes, Setins, Sablés, etc. Tecidos em Fiôco, emitação de Sedas. Tecidos em lã para Vestidos e Casacos, desde 18\$00 a 120\$00. Casimiras para fatos. Tecidos de algodão para Vestidos, Camisas, etc. Tecidos de algodão e de lã para lutos. Chales, Lenços e Cobertores — Colchas de Seda e de Algodão — Véus de Seda desde 15\$00 a 120\$00 — Vestidos e Enxovais para baptizado — Rendas, Bordados e Organdis, Meias, Malhas e Miudezas.

A maior organização no Paiz em Botões nacionais e estrangeiros.

Fabrico especial em Botões forrados, modelos especiais.

Panos brancos em todas as larguras — Panos brancos para Stores e seus respectivos acessórios. Lãs em várias qualidades para tricô — Novelos e Meadas — Panos e acessórios para cintas.

ESTA CASA conserva a sua antiga divisa: **Garantia absoluta dos seus artigos. Respeito intransigente nas suas transacções.** Esta Casa é ALTA no seu grande sortido. PEQUENA nos seus baixos preços.

FORNECEMOS cartazes de amostras em tecidos de algodão, Sedas, Botões, Rendas, Bordados, etc. que serão entregues ao portador ou enviados a quem fizer pedido ao **Telefone 4123.**

Tem alguns artigos que resolveu Saldar a preços reduzidos, mas aconselhamos para estes artigos uma VISITA AO NOSSO ESTABELECIMENTO.

ARTIGOS TABELADOS. VENDAS SÓ A DINHEIRO.

Telegramas: AMORAS PORTO e LISBOA

A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.ª

Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO

Filiais: LEIXÕES LISBOA

R. CARVALHO ARAÚJO, 66 R. S. PAULO, 26-1.º

Telef. 12 MATOSINHOS Telef. 29542 e 24080

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Tourol, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portuguais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de **SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE**, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.